

Jornalista Daniela Santiago apresenta livro na UBI

## O tsunami sob a perspectiva de uma mulher

*Inferno no Paraíso, 15 dias no Sri Lanka depois do Tsunami* é o título do primeiro livro de Daniela Santiago. A jornalista da RTP esteve de visita à UBI no dia 3 de Maio, para fazer a apresentação do seu livro. O anfiteatro da Parada reuniu os alunos de Ciências da Comunicação da universidade, que escutam atentamente o relato das principais dificuldades encontradas no Sudeste Asiático por uma jornalista.

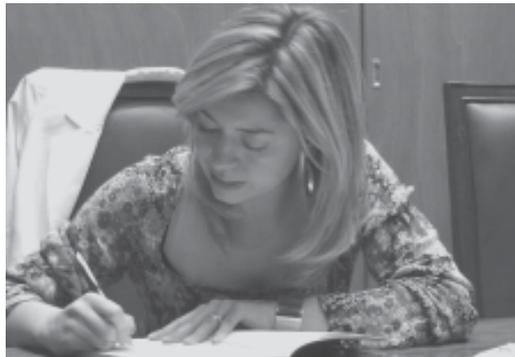
### Filipa Minhões

O dia 26 de Dezembro de 2004 ficou marcado na história mundial por uma das maiores catástrofes naturais, provocando a devastação e miséria no Sudeste Asiático. Daniela Santiago, juntamente com o seu colega José Carlos Ramalho, jornalistas da RTP, foram a primeira equipa portuguesa a chegar a um dos países mais atingidos pelo tsunami, o Sri Lanka. Desta experiência com a duração de 15 dias, resulta um livro escrito por Daniela Santiago. Constitui um relato que pretende mostrar aquilo que fica escondido por detrás das câmaras: os sentimentos e emoções que, perante tamanha desgraça, um jornalista enquanto profissional de informação não pode sentir.

*Inferno no Paraíso, 15 dias no Sri Lanka depois do Tsunami*, prefaciado por Fernando Nobre, fundador e presidente da Fundação AMI, foi apresentado e lançado no passado dia 26 de Abril em Lisboa, na FNAC. Embora tenha nascido

na capital do País, foi na Covilhã que a jornalista passou grande parte da sua infância e adolescência, pelo que a escolha da UBI para uma segunda apresentação do seu livro nasceu naturalmente. "A minha família está toda na Covilhã e comecei a fazer jornalismo na Rádio Cova da Beira, no Fundão. Tenho todas as razões para escolher esta cidade para uma apresentação do meu livro, logo oito dias depois de o ter lançado em Lisboa" – afirma Daniela Santiago.

Apresentado por José Galdes, professor do Departamento de Comunicação e Artes da UBI, o livro consiste num diário, narrado pela própria voz da jornalista, através de uma "escrita simples, mas colorida, que consegue ter um brilho maior do que uma reportagem televisiva". José Galdes defende ainda que esta obra pode ser considerada um bom manual de jornalismo, na medida em que apresenta reflexões pessoais sobre o papel dos jornalistas, assentes no bom uso da



Daniela Santiago começou a fazer jornalismo na Rádio Cova da Beira

língua Portuguesa. "A pontuação é bem observada e as frases têm uma cadência oportuna. A ortografia e a gramática estão sempre correctas. Além disso, é um livro de testemunho humano, que nos leva a levantar todas as diferenças em relação a quem sofre" – acrescenta.

Destinada essencialmente aos alunos de Ciências da Comunicação da Universidade, a vinda de Daniela Santiago constituiu um contributo de grande riqueza de experiências. Quem assistiu à apresentação do livro, pôde ainda participar de uma palestra dada pela jornalista e

constatar as principais dificuldades que Daniela Santiago enfrentou na sua breve passagem pelo Sudeste Asiático. O cheiro dos cadáveres debaixo dos escombros, as noites mal dormidas de apenas duas ou três horas, devido ao intenso trabalho jornalístico, ou a escassa comida, limitada a mamão, papaia e pão bafiento, são apenas alguns exemplos marcantes para a jornalista. "Quis mostrar com o meu livro aquilo que os telespectadores não vêem. Quis mostrar não a Daniela jornalista, mas a Daniela mulher" – salienta Daniela Santiago.

Todavia, sente um enorme desejo de regressar ao Sri Lanka para fazer uma grande reportagem sobre a reconstrução do país, através dos diversos apoios mundiais. O lucro do livro reverte, em parte, a favor da AMI. "Gostava de ter a oportunidade de voltar a reencontrar determinadas pessoas e contar uma história diferente da que já escrevi." – conclui.

### Iniciativas empresariais

## Observatório estuda criação de novas empresas

Um estudo inédito nos concelhos da Beira Interior identifica a criação de novas empresas. Segundo os dados obtidos pelo Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social da UBI (ODES) é na Covilhã e na Guarda que se regista maior actividade empresarial. Os 14 municípios abrangidos pelo estudo são ainda comparados com os indicadores da região Centro.

### Eduardo Alves

A Covilhã é o município que lidera a criação de empresas. Um factor em destaque no mais recente trabalho do ODES, intitulado "Sector Emergentes e Perfis Empresariais na Beira Interior". O Observatório da UBI recolheu dados sobre os 14 municípios que formam a Beira Interior e cataloga-os tendo em conta a dinâmica empresarial. Segundo este organismo, no ano de 2003 foram criadas, em toda a região, 371 novas empresas. Um número que ganha destaque nos concelhos da Covilhã e da Guarda. Isto porque, nestas duas cidades surgiram "mais de metade das novas empresas", referem José Pires Manso e Rosa Loureiro, autores do trabalho em análise. Na Covilhã surgiram, em 2003, 99 novas empresas, o que corresponde a 27 por cento do total de novas entidades criadas esse ano. A Guarda aparece com um total de 92 empresas, o que corresponde a 25 por cento do total. Na cauda dos 14 municípios aparecem Manteigas e Fornos de Algodres, com quatro e três empresas criadas, respectivamente. Estes dois municípios apresentam uma percentagem conjunta de dois por cento no total de novas empresas criadas na Beira Interior.



A aposta no sector dos têxteis tem vindo a decrescer

Reportando estes dados para o quadro regional, no Centro do País, a Beira Interior contribuiu com cerca de oito por cento de novas empresas o que a nível nacional representa um total de um e meio por cento.

### Sector terciário em força

O trabalho agora tornado público pelo ODES faz também a radiografia

aos sectores que recebem mais empresas. Comércio, Actividades Imobiliárias e serviços prestados às empresas lideram o ranking. Das "371 empresas criadas em 2003, mais de um terço – 34 por cento – pertencem ao sector do comércio", afirmam os autores do estudo. Relativamente às actividades imobiliárias, aparecem com cerca de 17 por cento, enquanto que os serviços

prestados às empresas assumem o terceiro lugar com uma cifra de 13 por cento.

Estes sectores apresentam uma forte comparação com a restante tendência verificada a nível nacional. As empresas criadas na Beira Interior "situam-se nas áreas privilegiadas de Portugal", adiantam os responsáveis do ODES. O estudo de Pires Manso avança também com outro indicador "de grande importância", segundo este docente da UBI.

Para Pires Manso, "com este estudo pode-se traçar o perfil empresarial futuro de cada um dos concelhos desta sub-região", sublinha o catedrático da UBI.

Daí que, sendo a Covilhã o concelho com maior dinâmica empresarial, será aqui também que sectores como o comércio, o alojamento e restauração e a construção "venham a ter maior incidência". Por outro lado, e reportando-se ao caso de Fornos de Algodres, o concelho que registou o menor número de novas empresas, este estudo aponta a vertente do "alojamento e restauração para aquela zona da Beira Interior". Conclusões baseadas no facto "de as empresas criadas em 2003 aparecerem já depois de outras tantas iniciadas anos antes, as

quais ainda se encontram em funcionamento", explicam os autores deste estudo.

### Indústria têxtil à espera de melhores dias

Uma das constatações deste estudo prende-se com a quebra da aposta empresarial no sector dos têxteis. Esta actividade com forte tradição na Beira Interior tem vindo a decrescer de ano para ano. O comércio e a prestação de serviços ganham terreno a este tipo de actividade empresarial. José Pires Manso e Rosa Loureiro, autores do trabalho, referem que "este facto se deve, sobretudo, à crise que o sector têxtil e de confecções atravessa". Com o aparecimento de novas áreas de comércio e de actividades económicas, "bem mais seguras, em termos de negócio, os empresários e investidores acabam por apostar nessas vertentes", rematam os investigadores.

Quanto ao Parkurbis, "é decerto uma boa aposta", contudo, "não se esperem muitos postos de trabalho", sublinha Pires Manso. Até porque a estrutura prende-se mais com o apoio à criação de novas empresas e à fomentação de ideias empreendedoras.